

Temporal deixa rastro de destruição

Enxurrada arrancou portão, invadiu garagens e danificou veículos nos blocos F e G da 402 Norte

FOTOS: FRANCISCO STUCKERT

Os maiores transtornos provocados pelo temporal de quinta-feira ficaram com os moradores dos Blocos F e G da quadra 402 Norte. A chuva forte inundou a garagem dos dois prédios, deixando carros submersos e provocando muitos prejuízos. O fornecimento de água foi interrompido por suspeita de rompimento dos canos. Até ontem à tarde, não havia sido restabelecido.

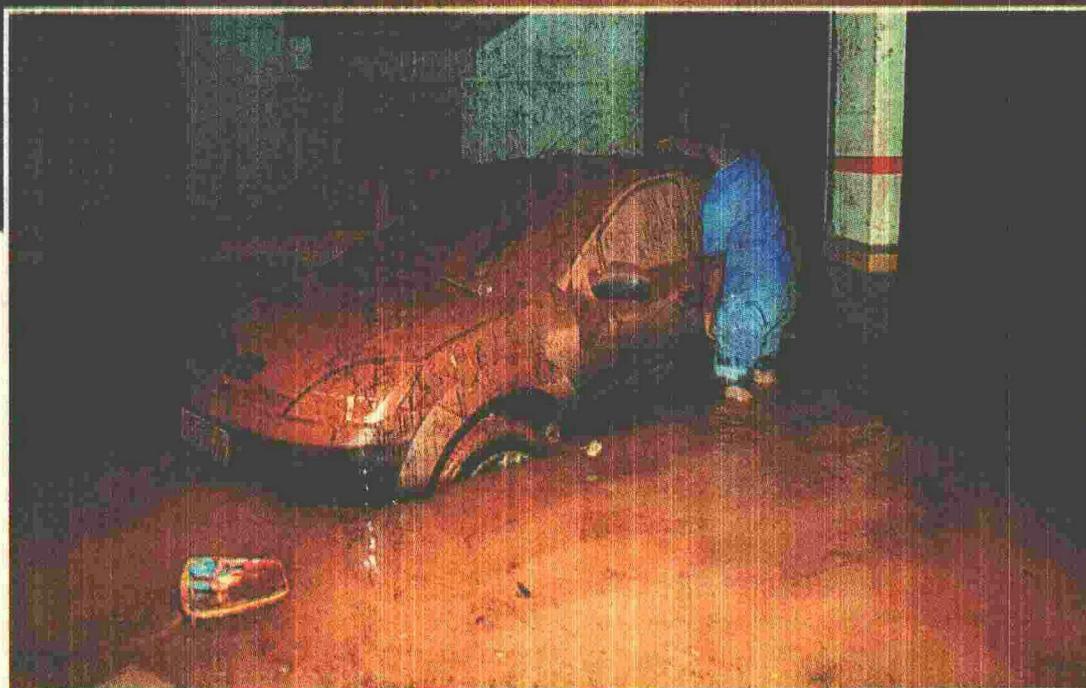
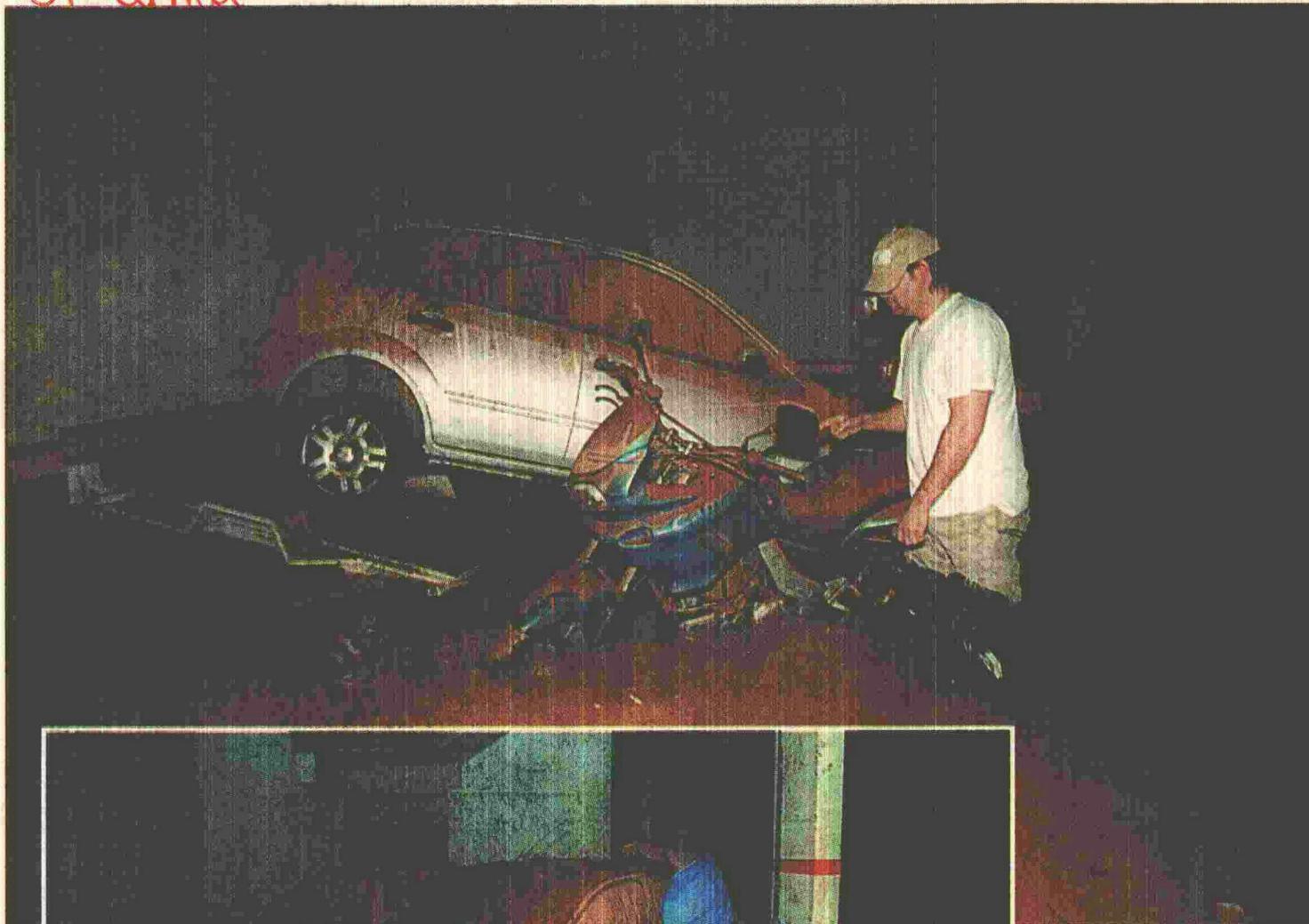
No Bloco G, onde a situação foi ainda mais crítica, as águas levantaram parte do portão da garagem e arrastou os 12 carros que estavam estacionados. "O local mais parecia um aquário", lembra o tenente Jalson Rezende, do Corpo de Bombeiros. A inundação ultrapassou os degraus que dão acesso ao térreo da edificação. A equipe trabalhava desde as 19h de quinta-feira. O serviço terminou por volta das 19h30 de ontem, quando os guinchos foram acionados para retirada dos veículos.

Desesperados, os moradores, temem pela estrutura do local e tomam providências para recuperar o que ficou sob água, lama e entulho, além de suportar o odor de esgoto carreado pela enxurrada.

A professora Luciane Benetti, 38 anos, ainda não se conformou com a situação. Na quinta-feira, por volta das 17h, ela iria ao banco, quando desceu as escadas e pisou na água. "Como a iluminação da escada é fraca, eu não vi a inundação. Só vi quando entrei na água. Em estado de desespero, pensei entrar na garagem e tirar o carro, mas vi que seria em vão", lembra. Luciane mora no prédio há cinco anos. De acordo com ela, esta é a terceira vez que a enxurrada invade a garagem, mas nunca chegou com tanto ímpeto.

O carro da professora, assim como os outros 11 e uma moto, estava completamente coberto por lama e lixo. Um Pálio foi arrastado a mais de três metros. Ficou com os vidros quebrados e o teto amassado.

DF-Elima



Ontem, foi dia de contabilizar os prejuízos provocados pela forte chuva de quinta-feira à tarde. Moradores buscam uma forma de ressarcimento e temem novas inundações. Somente no final da tarde, é que os carros foram retirados, após o esgotamento das garagens

O carro do publicitário Frank Rezio, 37 anos, estava do lado de fora. Entretanto, o material de trabalho que ele armazenava no armário da garagem perdeu-se sob a água. Rezio avalia que apenas em material, que ele produzia para 11 restaurantes do DF, o prejuízo chegou a R\$ 22 mil. Ele busca uma forma de ser ressarcido. "Eu sei que o prédio tem seguro, mas estou preocupado com o trabalho que terei de repor e com os gastos que terei com isso, disse, explicando que tem con-

tratos a cumprir. Além do material publicitário, Rezio guardava pequenos quadros no valor de R\$ 6 mil.

Os bombeiros não conseguiram abrir os portões da garagem. Por este motivo, e também pela falta de estrutura do prédio, o esgotamento foi feito pelo lado de fora da garagem.

OBRAS - Com a trégua dada pela chuva ontem, a operação tapa-buracos voltou às ruas para dar continuidade aos trabalhos de remendo no as-

falto. De acordo com o secretário de Infra-Estrutura e Obras, Roney Nêmer, são mais de 50 equipes trabalhando em todo o DF.

O secretário informou que estão sendo feitos estudos para tomar novas medidas em relação ao aumento do índice pluviométrico neste mês. Nêmer diz que operações costumeiras, como limpeza da rede de águas pluviais, são os únicos meios de diminuir as enchentes. "É importante manter ruas e bueiros limpos para evitar a obstrução no período

da chuva. A últimas tempestades foram atípicas e não há como controlar isso", diz.

De acordo com a Secretaria de Infra-Estrutura e Obras, as situações mais críticas estão na altura das quadras de final 10 da Asa Norte, como a 510 e a 310. "Não foi feito o redimensionamento da rede pluvial, por isso a situação em chuvas muito fortes torna-se crítica", alega Nêmer. Mas garante que nestas quadras a água da chuva escoava em, no máximo, 30 minutos.